



Cultura informacional na Pró-Reitoria de Administração da UFRN: análise da transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis

Information culture at Vice-Rectorry of Administration of the UFRN: analysis of the active transparency of budgetary, financial and accounting information

Antônio Francisco do Nascimento de Oliveira Júnior 

Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
antoniojrcontab@gmail.com

Pedro Alves Barbosa Neto 

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
pedro.alves@ufrn.br

Resumo

O acesso à informação pública é um direito fundamental de todo cidadão e a transparência ativa é uma das principais formas de garantir esse direito. Uma das estratégias para promovê-la é a Política de Dados Abertos. Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre os elementos da cultura informacional da Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e sua contribuição para a transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis, com foco no atendimento à Política de Dados Abertos. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, exploratória e indutiva, utilizando o estudo de caso como método de procedimento. Para a coleta de dados, foram realizadas pesquisas bibliográfica, documental e entrevistas, analisadas através da análise documental e de conteúdo, conforme Bardin. Os resultados indicam a existência de uma cultura de transparência ativa na instituição, embora com potencial de fortalecimento, especialmente no que se refere à indução da disponibilização de informações em formato aberto no Portal de Dados Abertos. Identificaram-se comportamentos informacionais na instituição que podem contribuir de forma mais significativa para a efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN, mas que ainda demandam aprimoramentos. Há uma cultura informacional voltada à transparência ativa, porém, essa cultura pode ser fortalecida no que diz respeito aos dados abertos em si. Concluiu-se que é necessário fortalecer a cultura informacional da pró-reitoria, especialmente no fomento à disponibilização de dados abertos, como forma de promover maior efetividade na transparência ativa.

Palavras-chave: cultura informacional; transparência ativa; Política de Dados Abertos; Pró-Reitoria de Administração; UFRN.

Abstract

Access to public information is a fundamental right of every citizen and active transparency is one of the primary means of ensuring this right. One of the strategies to promote it is the Open Data Policy. This study aimed to evaluate the relationship between the elements of informational culture at Vice-Rectorry of Administration of the Federal University of Rio Grande do Norte and its contribution to the active transparency of budgetary, financial, and accounting information, with a focus on compliance with the open data policy. Methodologically, the research is qualitative, exploratory, and inductive,



doi: 10.28998/cirev.2026v13e19434

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 31/03/2025

Aceito em: 23/01/2026

Publicado em: 05/05/2026

using the case study as the procedural method. Data collection involved bibliographic and documentary research, as well as interviews, analyzed through documentary and content analysis, following Bardin's approach. The results indicate the existence of a culture of active transparency at institution, although there is potential for strengthening, particularly regarding to inducing the provision of information in open format on the Open Data Portal. Informational behaviors at institution were identified that could contribute more significantly to the effectiveness of UFRN's Open Data Policy, but improvements are still needed. There is an informational culture oriented toward active transparency, but this culture can be enhanced in terms of open data itself. It was concluded that it is necessary to strengthen the informational culture at Vice-Rector, particularly in promoting the availability of open data, as a way to enhance the effectiveness of active transparency.

Keywords: *informational culture; active transparency; Open Data Policy; Vice-Rector of Administration; UFRN.*

1 INTRODUÇÃO

A informação se constitui em um elemento crucial para se gerar conhecimento. Sem a informação adequada e sem o devido gerenciamento da informação, não se pode ter uma satisfatória geração de conhecimento. Nessa perspectiva, Davenport (2002) menciona que as pessoas desempenham uma atuação significativa na administração da informação e do conhecimento, tendo em vista que ambos são criações do ser humano.

Ressalta-se que as pessoas são fundamentais no gerenciamento das informações em decorrência de que é a partir de seus comportamentos relacionados à informação que se forma a cultura informacional de uma organização (Davenport, 2002). A cultura informacional bem como o comportamento informacional relacionado a tal cultura são essenciais para que se tenha um ambiente informacional bem-sucedido de fato (Davenport, 2002).

O acesso à informação pública e a transparência pública se constituem em direito de todo e qualquer cidadão, tendo em vista que a Constituição Federal de 1988 relata que todos têm o direito de receber informações dos órgãos públicos (Brasil, 1988). Em regra, a transparência pública deve ser aplicada em todos os atos realizados na administração pública, exceto em algumas situações específicas previstas em lei.

A Lei de Acesso à Informação – LAI (Brasil, 2019) fomenta a transparência na administração pública de duas maneiras, de forma ativa e de forma passiva. De forma ativa ocorre independentemente de solicitação e de forma passiva ocorre quando há a solicitação de determinada informação por algum indivíduo.

Uma das formas de fortalecer a transparência ativa atualmente é através da Política de Dados Abertos, tendo em vista que um dos princípios dessa política é a publicidade das bases de dados como regra geral e o sigilo delas como exceção (Brasil, 2016). Nessa política, fomenta-se a disponibilização de dados de caráter público em formato aberto e de uso livre e, para operacionalizar tal política, utiliza-se o Plano de Dados Abertos – PDA (Brasil, [201-]).

Evidencia-se que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possui o seu próprio PDA que operacionaliza a Política de Dados Abertos em seu âmbito. O referido PDA relata que as pró-reitorias e unidades administrativas da UFRN também são responsáveis pela efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN. Desse modo, tanto as pró-reitorias quanto as unidades administrativas da UFRN têm por obrigação, dentre outras, fomentar a abertura das informações que são produzidas e, ou, gerenciadas dentro de seu espaço de atuação.

Um tipo de informação que merece destaque dentro da administração pública é a informação orçamentária, financeira e contábil. Nesse aspecto, esta pesquisa está inserida no

âmbito da cultura informacional relacionada com a otimização da transparência ativa, através da Política de Dados Abertos, das informações orçamentárias, financeiras e contábeis produzidas e, ou, gerenciadas pela Pró-Reitoria de Administração (Proad) da UFRN.

Nesse contexto, esta pesquisa responde à seguinte indagação: como a cultura informacional da Proad/UFRN poderá contribuir para melhorar a transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis, especialmente a que é realizada por meio dos dados abertos, e, conseqüentemente, contribuir para a efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN e para o fortalecimento do PDA da UFRN?

Com o intuito de responder à questão da pesquisa, foram estabelecidos os objetivos a seguir: o geral foi avaliar a relação entre os elementos de cultura informacional identificados na Proad/UFRN e sua contribuição para a promoção da transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis por meio do atendimento da Política de Dados Abertos. Para alcançar o referido objetivo geral, esta pesquisa teve os seguintes objetivos específicos: a) identificar as informações e os documentos orçamentários, financeiros e contábeis produzidos e, ou, gerenciados pela Proad; b) analisar a transparência ativa das informações e dos documentos orçamentários, financeiros e contábeis localizados nas seções que retratam a execução orçamentária e financeira do *site* da Proad, do *site* da UFRN e do portal de dados abertos da UFRN; c) avaliar o potencial do comportamento informacional da Proad para contribuir tanto para a efetividade da Política de Dados Abertos como para o fortalecimento do PDA da UFRN, com foco nas informações orçamentárias, financeiras e contábeis; d) averiguar a presença de indicadores de uma cultura informacional voltada para a transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis, especialmente a relacionada à Política de Dados Abertos.

Este estudo se justifica pelo fato de que poderá proporcionar uma melhor compreensão sobre cultura e sobre o comportamento informacional no tocante às informações que são de caráter público ou que estão de posse do poder público e, assim, contribuir para a gestão da informação e de igual modo contribuir para a ciência da informação. Além disso, esta pesquisa poderá agregar e aumentar o arcabouço teórico da cultura informacional.

Este artigo é derivado da dissertação intitulada *Cultura informacional na Pró-Reitoria de Administração da UFRN: análise da transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Este trabalho está estruturado em seis seções, distribuídas da seguinte maneira: a primeira é a introdução, que traz a contextualização da pesquisa, a temática, o problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa da pesquisa e a síntese da organização do artigo. A segunda e terceira seções contêm o referencial teórico da pesquisa. Nele, são abordados os temas de cultura e comportamento informacional, transparência ativa, Política de Dados Abertos e o Plano de Dados Abertos da UFRN. Na quarta seção, tem-se a metodologia, que evidencia os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, bem como os instrumentos de coleta e análise dos dados. A quinta seção demonstra a análise e apresentação dos resultados. Nessa seção, analisa-se os dados obtidos tanto com a pesquisa documental como com as entrevistas realizadas e apresenta-se os resultados obtidos com a análise em questão. E, por último, a sexta seção, que corresponde às considerações finais da pesquisa.

2 CULTURA E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A cultura informacional vista como uma derivação da cultura organizacional pode ser encarada como “[...] uma cultura organizacional diferenciada e preocupada especialmente com a informação e com a tecnologia de informação e comunicação” (Woida, 2008, p. 98).

Moraes (2013, p. 71) conceitua a cultura informacional como o “[...] conjunto de padrões de comportamentos, normas e valores socialmente compartilhados que definem o significado e o uso da informação organizacional, da comunicação e da TI, influenciando sua gestão”. Segundo o autor, tais elementos têm o poder de determinar o que é e como é utilizada a informação dentro de um ambiente organizacional.

Ainda tratando dos elementos que são característicos de uma cultura informacional, faz-se necessário mencionar um estudo realizado no ano de 2014 na Faculdade de Comunicação da Universidade de Havana (Cuba) por Fernández e Dante (2014). Nesse estudo, foi idealizado um modelo para a identificação da cultura informacional, no qual, as referidas autoras propuseram 21 aspectos ou indicadores para identificar a cultura informacional. Segue abaixo, no quadro 1, os aspectos propostos por elas.

Quadro 1 – Indicadores para identificar a cultura informacional

1. Reconhecimento dos conceitos de cultura, informação e cultura informacional.
2. Capacidades e exercício de troca de informações.
3. Disposição, identificação e uso proativo de informações adequadas.
4. Manutenção da transparência e integridade informacional em nível individual e coletivo.
5. Capacidades para identificar o caráter e a complexidade da informação utilizada.
6. Aproveitamento intensivo e eficaz dos resultados da utilização da informação proveniente: da aquisição, utilização e de sua transmissão no tempo.
7. Reconhecimento de barreiras e problemas para usar, gerenciar e transmitir informações.
8. Exploração integral das tecnologias de informação e comunicação nas práticas informacionais.
9. Reconhecimento dos valores informacionais dispostos no ambiente em consonância com os comportamentos de tratamento informacional: companheirismo na sua divulgação e respeito às informações alheias.
10. Capacidades para reconhecer e reduzir conflitos de natureza subjetiva em torno do uso da informação.
11. Identificação e utilização de sistemas e procedimentos de gestão de informação de forma a manter a informação em ordem.
12. Capacidade de gerir adequadamente os fluxos de informação a partir da exploração dos meios de comunicação e canais de comunicação existentes, em torno da informação utilizada.
13. Uso intensivo e extensivo de recursos de informação.
14. Existência e reconhecimento de espaços de troca de informação e conhecimento na organização.
15. Delimitação e conhecimento dos diferentes papéis e responsabilidades organizacionais no tratamento da informação.
16. Uso da informação de forma consistente na tomada de decisão.
17. Perspectivas de visualização da informação como um recurso intangível de elevado valor organizacional desde o seu nível de gestão.
18. Identificação do nível em que a informação é tratada a partir de suas perspectivas de visualização.
19. Motivações existentes para o uso eficaz da informação.
20. Nível em que se potencializa a aprendizagem organizacional.
21. Capacidades já existentes em termos de literacia informacional dos membros da comunidade.

Fonte: traduzido de Fernández e Dante (2014).

Dando continuidade ao que seria cultura informacional, Alves e Duarte (2014, p. 8) mencionam que:

A maneira como as pessoas lidam com a informação na organização desencadeia um processo de pressupostos compostos por princípios, valores e comportamentos que configuram uma cultura propriamente dita da organização [...].

Cultura informacional e comportamento informacional são conceitos interligados, mas que não são exatamente o mesmo. Rodrigues e Blattmann (2014, p. 22) evidenciam a distinção entre os dois conceitos:

O comportamento informacional se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação, o que inclui a busca, o uso, a alteração, a troca e o acúmulo. Enquanto o comportamento envolve atos individuais, a noção de cultura abrange grupos ou organizações, em particular os valores e as crenças de um grupo. Por cultura informacional entende-se o padrão de comportamentos e atitudes que expressam a orientação informacional de uma empresa.

Enquanto comportamento informacional basicamente é o modo como as pessoas lidam com a informação, a cultura é o padrão de comportamentos e atitudes que evidenciam a orientação informacional de uma organização, ou seja, o comportamento informacional envolve atos individuais e a cultura informacional envolve grupos ou organizações.

Há três tipos de comportamento informacional que melhoram o ambiente informacional de uma organização: compartilhamento de informações, administração da sobrecarga de informações e redução de múltiplos significados para a informação. Para que ocorra um compartilhamento mais eficiente das informações em uma organização, é necessário muitas vezes uma mudança de comportamento informacional. O comportamento informacional da administração da sobrecarga de informações tem por objetivo gerenciar a grande quantidade de informações disponíveis na organização. Já o comportamento informacional da redução de múltiplos significados para a informação tem como objetivo diminuir a redundância de sentidos de um mesmo termo informacional (Davenport, 2002).

Destaca-se que a gestão do comportamento informacional é necessária dentro de qualquer organização pelo fato de que tal gestão pode criar uma cultura informacional positiva dentro de uma organização. Davenport (2002, p. 129) ratifica isso ao dizer que “O objetivo principal de administrar esse comportamento, claro, é criar uma cultura informacional positiva, em que a norma seja ‘fazer a coisa certa’ em relação à informação”. Desse modo, percebe-se que o gerenciamento adequado do comportamento informacional é diretamente proporcional à cultura informacional positiva.

Destaca-se que Davenport (2002, p. 139) fala sobre um teste a ser feito nas organizações com o intuito avaliar a gestão do comportamento e da cultura de uma organização e ressalta que “Quanto mais alto o nível de concordância com as afirmações que se seguem, melhor uma organização gerencia seu comportamento informacional”, a saber:

Minha organização identifica com clareza os tipos de comportamento e cultura ligados à informação que deseja ter; Os funcionários são avaliados e recompensados com base em seus comportamentos informacionais, como trocar ou aperfeiçoar apresentações; Minha organização estabeleceu e documentou os comportamentos informacionais que deseja estimular; Oferecemos treinamento para ajudar a desenvolver os comportamentos que desejamos; Recrutamos e contratamos funcionários, em parte, por causa da maneira como administram, habitual e potencialmente, a informação. (Davenport, 2002, p. 139)

Tais indagações são apontadas por Davenport (2002) como essenciais para determinar se uma organização possui, de fato, um gerenciamento do comportamento informacional dos membros.

3 TRANSPARÊNCIA ATIVA, POLÍTICA DE DADOS ABERTOS E O PLANO DE DADOS ABERTOS DA UFRN

É necessário enfatizar que existem dois tipos de transparência pública: a transparência ativa e a transparência passiva. Guerra e Carvalho (2019) relatam que, como forma de enfrentar a cultura do segredo, a LAI determinou que a transparência pública seja executada sob a forma de dois princípios: a transparência ativa e a transparência passiva.

Convencionou-se, de acordo com Gil (2020), chamar de transparência ativa as divulgações que são feitas pela livre iniciativa do setor público e chamar de transparência passiva as informações que, apesar de não divulgadas de forma espontânea pelo órgão público, podem ser adquiridas através de solicitação do cidadão.

Com o objetivo de fortalecer cada vez mais a transparência ativa na administração pública, foi estabelecida no Brasil uma política de abertura dos dados públicos para a sociedade em geral. De acordo com o Manual de Elaboração de PDAs, dados abertos “São dados que podem ser livremente acessados, utilizados, modificados e compartilhados por qualquer pessoa, estando sujeito a, no máximo, exigências que visem preservar sua proveniência e abertura” (Brasil, 2020 p. 5).

Já a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal:

[...] define regras para disponibilização de dados abertos governamentais no âmbito do Poder Executivo Federal. Ela é constituída por uma série de documentos normativos, de planejamento e de orientação. [...] Os principais objetivos da Política de Dados Abertos estão elencados no Art. 1º do Decreto nº 8.777/2016, cabendo destacar alguns deles: promover a publicação de dados contidos em bases de dados de órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional sob a forma de dados abertos; aprimorar a cultura de transparência pública; e franquear aos cidadãos o acesso, de forma aberta, aos dados produzidos ou acumulados pelo Poder Executivo Federal (Brasil, 2020, p. 5).

De acordo com o *site* oficial do Governo Federal, essa política é operacionalizada pelo Plano de Dados Abertos (PDA). Esse plano consiste no instrumento que executa tal política através do planejamento das ações que tenham como intuito a abertura e a sustentação de dados abertos nas organizações públicas brasileiras.

Comenta-se agora sobre o atual PDA da UFRN, que é o local deste estudo. O referido PDA teve vigência de agosto de 2022 a agosto de 2024. Cabe destacar que esse Plano de Dados Abertos da UFRN tinha o objetivo de orientar tanto a implementação como as ações de promoção de aberturas de dados da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022). O PDA em análise visava também:

Promover a abertura de dados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, zelando pela observância ao interesse público, publicidade, transparência, eficiência, entre outros. Busca-se o aumento da disseminação de dados contendo informações de interesse público, bem como a melhoria da qualidade dos dados disponibilizados de modo a fortalecer a cultura da abertura de dados, contribuir para a tomada de decisão pelos gestores públicos, incentivar o controle social e o desen-

volvimento de novas pesquisas e negócios (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022, p. 14).

Destaca-se que o referido PDA da UFRN tinha os seguintes objetivos específicos:

Identificar prioridades e disponibilizar dados em formatos abertos de maneira progressiva e sustentável; Estimular o controle social; Melhorar a gestão da informação e de dados da instituição; Estimular o desenvolvimento de soluções em TI baseadas no uso dos dados publicados; Incrementar o processo de transparência e de acesso a informações públicas; Fomentar a produção de conhecimento e a gestão pública participativa, a partir da utilização dos dados pela sociedade Civil (Universidade..., 2022, p. 14).

Esse PDA dispunha que existiam outros atores além do Comitê de Transparência e Acesso à Informação como responsáveis indiretos pela efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN (Universidade..., 2022). Dentre esses atores, destacam-se as pró-reitorias e unidades administrativas.

Elenca-se, a seguir, as responsabilidades das pró-reitorias e unidades administrativas da UFRN quanto à Política de Dados Abertos da instituição em questão. De acordo com o PDA 4.0 da universidade:

Indução da publicação de novos conjuntos de dados relativos às suas atividades; Catalogação, atualização, evolução e manutenção das bases de dados que não estiverem sendo geradas de forma automatizada; Verificação da acurácia e da qualidade dos dados publicados. (Universidade..., 2022, p. 28).

Desse modo, percebe-se que a Pró-Reitora de Administração da UFRN (Proad/UFRN) se constitui como um dos atores responsáveis pela efetividade da Política de Dados Abertos da instituição.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à sua natureza, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, uma vez que não foram empregados métodos ou procedimentos estatísticos em suas análises, já que o foco foi o estudo de um fenômeno não passível de quantificação. Tal iniciativa corrobora com o pensamento de Flick (2013, p. 23), quando o autor explica que “A pesquisa qualitativa não está moldada na mensuração, como acontece nas ciências naturais”.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, uma vez que buscou-se aprofundar o entendimento sobre o problema investigado. Conforme Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Quanto ao método de abordagem, a pesquisa adotou um caráter indutivo, pois foram realizados levantamento e diagnóstico a partir do campo de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a indução é um processo mental que parte de dados particulares, devidamente constatados, para inferir uma verdade geral.

Quanto ao método de procedimento, foi utilizado o monográfico (estudo de caso), já que o foco foi a cultura informacional de um caso específico – Proad/UFRN. Conforme Gil (2002, p. 54), o estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

O lócus da pesquisa foi na Pró-Reitoria de Administração da UFRN (Proad/UFRN).

O universo desta pesquisa foi composto pelos servidores vinculados à Proad/UFRN que trabalham tanto com o gerenciamento como com a produção das informações orçamentárias, financeiras e contábeis produzidas e, ou, gerenciadas por essa pró-reitoria e com servidores vinculados a ela que estão diretamente envolvidos com o Plano de Dados Abertos da UFRN. Quanto a isso, Gil (2008, p. 89) explica o universo da pesquisa como sendo “[...] um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Já a amostra da pesquisa foi composta pelos servidores vinculados à Proad/UFRN que trabalham com o gerenciamento das informações orçamentárias, financeiras e contábeis produzidos e, ou, gerenciadas pelo setor e que lideram os servidores que trabalham prioritariamente com a produção de tais informações e com servidores vinculados à pró-reitoria que estão diretamente envolvidos com o Plano de Dados Abertos da UFRN. Ainda segundo Gil (2008, p. 90), a amostra basicamente é o “Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Quanto ao tipo de amostragem que foi utilizado nesta pesquisa, foi a não probabilística, mais precisamente a amostragem por acessibilidade ou por conveniência. De acordo com Gil (2008, p. 94), nesse tipo de amostragem “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”.

O público-alvo ou sujeitos desta pesquisa foram os ocupantes dos seguintes cargos: pró-reitor de Administração, diretor de Contabilidade e Finanças, coordenador de Administração de Convênios e coordenador de Gestão da Informação.

Por envolver seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRN pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 81497324.4.0000.5537, aprovado pelo Parecer nº 7.171.167.

As técnicas de coleta de dados que foram aplicadas na referida pesquisa foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições dos vários autores sobre determinada temática, já a pesquisa documental se utiliza, em resumo, de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda existe a possibilidade de serem reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008). Flick (2013, p. 115) afirma que “O objetivo da entrevista é obter as visões individuais dos entrevistados sobre um tema”.

Destaca-se que o roteiro das entrevistas foi elaborado com base em categorias previamente definidas pelo pesquisador, fundamentadas no Plano de Dados Abertos da UFRN, no Manual de Elaboração de Planos de Dados Abertos da CGU (2020), no modelo de gerenciamento do comportamento informacional de Davenport (2002) e em uma adaptação do modelo de cultura informacional de Fernández e Dante (2014), aplicado ao contexto da Pró-Reitoria de Administração da UFRN. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, realizou-se um pré-teste do instrumento com um participante, ocupante do cargo de coordenador de Convênios, para verificar a clareza, a compreensão e a adequação das questões aos objetivos da pesquisa, não sendo necessárias alterações; os dados obtidos foram incorporados ao *corpus* de análise. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no período de 5 de novembro a 3 de dezembro de 2024.

Para realizar a análise dos documentos (oriundos da pesquisa documental), objeto deste estudo, foi utilizada a análise documental. De acordo com Chaumier (1989 *apud* Baridin, 2016, p. 51)¹, a análise documental consiste em “[...] uma operação ou um conjunto de

¹ CHAUMIER, Jacques. **Les techniques documentaires**. 5. ed. Paris: PUF, 1989.

operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”.

No que diz respeito à análise dos dados que foram obtidos com as entrevistas, foi utilizado o método da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin. Esse método pode ser compreendido como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Com a utilização desse método, foi possível analisar o conteúdo dos dados coletados na etapa das entrevistas e inferir conhecimentos através de indicadores relacionados às condições de produção dessas mensagens.

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresenta-se, nesta seção, os resultados da pesquisa, iniciando pela pesquisa documental, seguida da análise das entrevistas que foram realizadas.

5.1 Análise da transparência ativa das informações e dos documentos orçamentários, financeiros e contábeis produzidos e, ou, gerenciados pela Proad

Em um primeiro momento, procedeu-se com a identificação das informações e dos documentos orçamentários, financeiros e contábeis produzidos e, ou, gerenciados pela Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A partir de pesquisas realizadas no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi)² e no Tesouro Gerencial³ no período de janeiro de 2022 a junho de 2024, identificou-se os documentos e informações orçamentários, financeiros e contábeis decorrentes da execução orçamentária e financeira da universidade, produzidos e, ou, gerenciados pela Pró-Reitoria de Administração através de seus setores competentes. No quadro 2, abaixo, evidencia-se essas informações e documentos.

Quadro 2 – Documentos e informações orçamentários, financeiros e contábeis produzidos e, ou, gerenciados pela Proad

1. Documentos e informações orçamentárias
1.1 Empenhos emitidos (despesas empenhadas)
1.2 Empenhos a liquidar (despesas empenhadas a liquidar)
1.3 Empenhos liquidados (despesas liquidadas)
1.4 Empenhos pagos (despesas pagas):
1.5 Empenhos liquidados a pagar (despesas liquidadas a pagar)
1.6 Empenhos inscritos em restos a pagar processados (RPP) (restos a pagar processados inscritos)
1.7 Empenhos inscritos em restos a pagar não processados (RPNP) (restos a pagar não processados inscritos)

² O Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi) é um sistema de informação utilizado para operacionalizar a execução orçamentária, financeira e contábil do Governo Federal, inclusive da UFRN.

³ O Tesouro Gerencial é um sistema utilizado para consultas e para emissão de relatórios das diversas informações orçamentárias, financeiras e contábeis produzidas pelo Governo Federal, inclusive da UFRN.

1.8 Empenhos reinscritos em restos a pagar processados (RPP) (restos a pagar processados reinscritos)
1.9 Empenhos reinscritos em restos a pagar não processados (RPNP) (restos a pagar não processados reinscritos)
1.10 Empenhos inscritos em restos a pagar processados cancelados (restos a pagar processados cancelados)
1.11 Empenhos inscritos em restos a pagar não processados cancelados (restos a pagar não processados cancelados)
1.12 Empenhos inscritos em restos a pagar não processados liquidados (restos a pagar não processados liquidados)
1.13 Empenhos inscritos em restos a pagar processados pagos (restos a pagar processados pagos)
1.14 Empenhos inscritos em restos a pagar não processados pagos (restos a pagar não processados pagos)
1.15 Empenhos inscritos em restos a pagar processados a pagar (restos a pagar processados a pagar)
1.16 Empenhos inscritos em restos a pagar não processados a pagar (restos a pagar não processados a pagar)
1.17 Documentos de liquidação dos empenhos liquidados
1.18 Documentos de liquidação dos empenhos inscritos em RPNP liquidados
1.19 Documentos dos destaques recebidos (destaques recebidos)
1.20 Documentos de registro de arrecadação da receita orçamentária (receita arrecadada)
2. Documentos e informações financeiras
2.1 Documentos dos repasses recebidos (repasses financeiros recebidos)
2.2 Documentos de pagamento dos empenhos pagos
2.3 Documentos de pagamento dos empenhos inscritos em RPP pagos
2.4 Documentos de pagamento dos empenhos inscritos em RPNP pagos
3. Documentos e informações contábeis
3.1 Demonstrações contábeis: demonstrações contábeis anuais da UFRN
3.2 Notas fiscais eletrônicas: notas fiscais eletrônicas emitidas para a UFRN

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise documental (2024).

Após a referida identificação, realizou-se a análise da transparência ativa dessas informações e desses documentos orçamentários, financeiros e contábeis. Percebeu-se, com essa análise, que 15,8% das informações analisadas já estão dispostas no Portal de Dados Abertos da universidade; que 94,74% das informações analisadas já estão dispostas no *site* da Pró-Reitoria de Administração; e que 100% das informações analisadas já estão dispostas no *site* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Percebeu-se, também, que 11,5% dos documentos analisados já estão dispostos no Portal de Dados Abertos; que 3,85% dos documentos analisados já estão dispostos no *site* da pró-reitoria; e 73,08% dos documentos analisados já estão dispostos no *site* da universidade.

Em termos absolutos, a análise identificou 19 tipos de informações e 26 tipos de documentos. No Portal de Dados Abertos, apenas 3 tipos de informações e 3 tipos de documentos estavam disponibilizados, restando 16 tipos de informações e 23 tipos de documentos para atingir a integralidade. No *site* da pró-reitoria, verificou-se a disponibilização de 18 tipos de informações e apenas 1 tipo de documento, enquanto no *site* da universidade estavam disponíveis todos os 19 tipos de informações e 19 tipos de documentos, restando 7 tipos de documentos para a integralidade nesse ambiente.

Com isso, pode-se constatar que todas as informações analisadas já são divulgadas em transparência ativa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; essa disponibilização se dá por meio das demonstrações contábeis, relatórios de gestão, painel de monitoramento da execução orçamentária e por meio de *links* do Portal da Transparência do Governo Federal. Além disso, ocorre uma simplificação dessas informações com a utilização de gráficos e o uso da tecnologia BI. Há também a contextualização e explicação das informações orçamentárias, financeiras e contábeis presentes nas demonstrações contábeis (por

meio das notas explicativas) e nos relatórios de gestão. Há ainda a utilização de glossários para conceituar os termos técnicos.

Quanto aos documentos, é importante destacar que eles representam um detalhamento das informações já divulgadas, uma vez que os documentos orçamentários, financeiros e contábeis apresentam as informações de forma individualizada. Os documentos ausentes são: os empenhos a liquidar, os empenhos liquidados a pagar, os empenhos reinscritos em restos a pagar processados (RPP), os empenhos reinscritos em restos a pagar não processados (RPNP), os empenhos inscritos em restos a pagar processados a pagar, os empenhos inscritos em restos a pagar não processados a pagar, os documentos da arrecadação da receita orçamentária não relacionados a convênios e acordos de cooperação, os documentos dos repasses recebidos e os documentos dos destaques recebidos dos Termos de Execução Descentralizados (TEDs) executados sem o apoio da Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (Funpec).

Com relação aos empenhos, é preciso destacar que todos aqueles que são emitidos pela universidade já estão disponibilizados no Portal de Dados Abertos e em seu *site* por meio de *links* do Portal da Transparência do Governo Federal. Contudo, há ausência de divulgação dos *status* mencionados anteriormente aos empenhos emitidos, ou seja, aos empenhos que foram emitidos (e que já são divulgados) que ainda faltam ser liquidados, quais empenhos liquidados ainda faltam ser pagos, quais foram reinscritos em restos a pagar (processados e não processados), quais empenhos inscritos em restos pagar (processados e não processados) ainda faltam ser pagos, além dos valores de cada empenho nos respectivos *status* dos empenhos mencionados anteriormente.

Portanto, é evidente a presença de uma cultura de transparência ativa positiva na universidade e na Pró-Reitoria de Administração, uma vez que a totalidade das informações orçamentárias, financeiras e contábeis analisadas nesta pesquisa já é divulgada no portal principal da UFRN, e a quase totalidade, no *site* da Proad por meio das demonstrações contábeis e notas explicativas. No entanto, é possível fortalecer ainda mais essa transparência ativa, considerando que algumas das informações já divulgadas não estão detalhadas em nível de documentos.

Além disso, a transparência ativa pode ser ampliada com a divulgação dessas informações e documentos no Portal de Dados Abertos da universidade em formato aberto (CSV), já que nem todos os dados atualmente disponíveis estão nesse formato. A centralização das informações em um único local facilitaria o *download* e o reuso dos dados pelos usuários. Outra melhoria possível é a simplificação ou tradução da linguagem técnica utilizada, tornando os termos cada vez mais acessíveis ao público em geral.

Ressalta-se que, quanto à questão do formato dos arquivos de dados abertos, a Cartilha Técnica para Publicação de Dados Abertos no Brasil menciona que:

Para ser considerado um dado aberto, o conjunto de dados deve estar disponível em um formato de especificação aberta, não proprietário, e estruturado, ou seja, que possibilite seu uso irrestrito e automatizado através da Web. Além disso, é imprescindível que seja utilizado um formato amplamente conhecido. (Brasil, 2012, p. 5)

Essa cartilha menciona uma relação de vários formatos não proprietários para dados abertos que podem ser utilizados para a disponibilização de dados em formato aberto, como o JSON (JavaScript Object Notation), XML (Extensible Markup Language), CSV (Comma-

Separated Values), ODS (Open Document Spreadsheet), RDF (Resource Description Framework) (Brasil, 2012).

Destaca-se que apenas 3 dos 26 itens constantes no quadro 2 estão divulgados no Portal de Dados Abertos da universidade, a saber: 1.1 Empenhos emitidos (despesas empenhadas); 1.10 Empenhos inscritos em restos a pagar processados cancelados (restos a pagar processados cancelados); 1.11 Empenhos inscritos em restos a pagar não processados cancelados (restos a pagar não processados cancelados). Percebe-se que há um volume significativo de informações e documentos orçamentários, financeiros e contábeis produzidos e, ou, gerenciados pela Proad que ainda não estão disponíveis em formato aberto (CSV) no referido portal. Embora a totalidade das informações e a maioria dos documentos já estejam publicados no portal principal da UFRN, é essencial que esses dados também sejam disponibilizados em formato aberto (CSV) e em um portal específico a fim de facilitar a busca, o *download* e o reuso por parte da sociedade.

5.2 Análise de conteúdo das entrevistas

A análise de conteúdo das entrevistas desta pesquisa foi conduzida com base no modelo proposto por Bardin (2016). Na primeira fase, denominada pré-análise, foram realizadas duas etapas principais: a preparação do material, que consistiu na transcrição integral dos áudios gravados durante as entrevistas, e, posteriormente, a leitura flutuante desse material. Na segunda fase da análise de conteúdo, exploração do material, realizou-se a codificação e a categorização. Apresenta-se a seguir, no quadro 3, de modo resumido, o processo de categorização.

Quadro 3 – Processo de construção das categorias

1. Categorias iniciais	2. Categorias intermediárias	3. Categorias finais
1.1 Indução da publicação de novos conjuntos de dados relativos às suas atividades.	2.1 Política de Dados Abertos	3.1 Responsabilidades do PDA às pró-reitorias e unidades administrativas
1.2 Promoção da catalogação, atualização, evolução e manutenção das bases de dados não automatizadas para divulgação via dados abertos.		
1.3 Verificação da acurácia e da qualidade dos dados sob sua responsabilidade publicados no portal de dados abertos.		
1.4 Transmissão da informação de um modo que se estimule a compreensão e utilização das informações (administração da sobrecarga de informações).	2.2 Comportamentos informacionais	3.2 Comportamentos informacionais que melhoram o ambiente informacional da instituição
1.5 Compartilhamento de informações sobre a Política de Dados Abertos da UFRN.		
1.6 Objetivos claros sobre o modo como a informação orçamentária, financeira e contábil deve ser trabalhada para fins de melhorar a transparência.	2.3 Gerenciamento do comportamento informacional	3.3 Melhoramento do comportamento informacional dos servidores
1.7 Estabelece e documenta o modo como os servidores devem lidar com a informação orçamentária, financeira e contábil.		
1.8 Estimulo e, ou, promoção de treinamentos para melhorar o modo como os servidores lidam com a informação orçamentária, financeira e contábil.		

1.9 Reconhecimento dos conceitos de cultura, informação e cultura informacional.	2.4 Cultura informacional	3.4 Identificação da cultura informacional da instituição
1.10 Capacidades e exercício de troca de informações.		
1.11 Identificação e uso proativo da informação orçamentária, financeira e contábil.		
1.12 Manutenção da transparência ativa.		
1.13 Reconhecimento de barreiras e problemas para usar, gerenciar e transmitir informações.		
1.14 Exploração integral das tecnologias de informação e comunicação nas práticas informacionais.		
1.15 Uso intensivo e extensivo de recursos de informação.		

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Na terceira fase, de tratamento e interpretação dos resultados, os dados foram analisados por meio de inferências e da interpretação das informações. Para isso, os textos das entrevistas foram organizados em aspectos-chave (unidades de registro) e associados aos temas correspondentes, seguindo a estrutura das categorias (iniciais, intermediárias e finais). Com base nos trechos das falas dos entrevistados (unidades de conteúdo), foi possível realizar inferências e interpretar os resultados, como detalhado a seguir:

- Resultados quanto à indução de publicação das informações orçamentárias, financeiras e contábeis:

Conforme evidenciado nas falas dos entrevistados, a Pró-Reitoria de Administração promove a divulgação das informações orçamentárias, financeiras e contábeis, embora em formatos não abertos, como documentos em PDF.

É perceptível que os sujeitos organizacionais da pró-reitoria lidam com essas informações em seus processos e em seus fluxos de trabalho de maneira positiva. Isso vai ao encontro do que menciona Colombo (2022) acerca do que seja comportamento e cultura informacional, que eles “[...] se referem a como os sujeitos organizacionais lidam com a informação nos processos e nos fluxos de trabalho exprimindo os padrões de comportamento e as atitudes nas orientações informacionais” (Colombo, 2022, p. 42).

Com relação a dados abertos em si, em formatos CSV, constatou-se com a pesquisa documental que há muitos dados que ainda podem ser disponibilizados no Portal de Dados Abertos da universidade nesse formato.

- Resultados quanto à gestão de bases de dados não automatizadas:

Com a entrevista e com a pesquisa documental, percebeu-se que a prioridade da transparência ativa é a divulgação e publicação das informações e dos dados que possam ser gerados de forma automatizada (independentemente do formato). Percebeu-se também que ainda há dados não disponibilizados pelo fato de serem manuais, ou seja, não automáticos.

Nesse contexto, Xavier (2022, p. 101) argumenta “[...] que é indispensável que a informação seja gerenciada e preparada para que em um segundo momento possa ser acessada pelo cidadão”.

- Resultados quanto à verificação da acurácia e da qualidade dos dados:

Tendo como base as respostas dos entrevistados, é possível constatar que há a verificação da acurácia e da qualidade dos dados e informações orçamentárias, financeiras e contábeis disponibilizados em transparência ativa em formatos não abertos. Esse processo de verificação reflete um comportamento informacional positivo por parte dos indivíduos que compõem a Pró-Reitoria de Administração. Conforme Rodrigues e Blattmann (2014, p. 22), “O comportamento informacional se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação”.

No entanto, conforme relatado pelo Entrevistado 1, essa verificação por parte da Proad não ocorre nos dados disponibilizados no portal específico de dados abertos, ou seja, nos dados em formato aberto.

- Resultados quanto à transmissão da informação com estímulo à sua compreensão e utilização:

Com base nas respostas dos entrevistados e na pesquisa documental, verificou-se que há, de fato, a transmissão de informações orçamentárias, financeiras e contábeis em formatos não abertos, de modo a facilitar a compreensão e utilização pela sociedade. Identifica-se, com isso, a existência de valores informacionais voltados para a transparência ativa. Esses valores impactam na maneira como os indivíduos da instituição lidam com a informação para fins de transparência. Isso ocorre pelo fato de que os valores influenciam no modo como as pessoas lidam com a informação no contexto organizacional (Souza; Santos, 2021).

- Resultados quanto ao compartilhamento sobre a Política de Dados Abertos da UFRN na Proad:

Nota-se, com base nas respostas dos entrevistados, que o compartilhamento de informações sobre a Política de Dados Abertos da universidade ainda não está satisfatório e que precisa melhorar. Esse aprimoramento é fundamental, pois a socialização e o compartilhamento de informações e conhecimentos no âmbito organizacional desencadeiam um processo de criação de significados e conhecimentos comuns entre os indivíduos que compõem o ambiente informacional (Silva, 2012).

- Resultados quanto à existência de objetivos claros sobre como a informação deve ser trabalhada para melhorar a transparência:

Com base nas respostas dos entrevistados e na pesquisa documental, constatou-se que existem, na Proad, indicativos da presença de objetivos e estratégias voltados para o tratamento das informações orçamentárias, financeiras e contábeis, com o intuito de melhorar a transparência ativa, em formatos não abertos. Esses indicativos, observados nos trechos das falas dos entrevistados, demonstram a existência de valores informacionais direcionados à melhoria da transparência no âmbito da instituição. Segundo Choo *et al.* (2008),

esses valores constituem princípios que orientam a produção e a utilização da informação pela organização.

No entanto, é necessário ressaltar que tais estratégias e objetivos podem ser melhorados e fortalecidos por meio de um maior diálogo interno na pró-reitoria sobre a temática da transparência ativa, especialmente sobre a divulgação dessas informações, não apenas nos formatos já consolidados, como PDF e BI, mas também nos formatos de dados abertos.

- Resultados quanto ao estabelecimento e documentação do modo como os servidores devem lidar com a informação:

Diante das respostas dos entrevistados, percebeu-se que não há um estabelecimento ou documentação oficial sobre a maneira como os servidores devem lidar com a informação objeto deste estudo. No entanto, há de maneira prática, cultural, em que cada servidor já conhece bem suas atribuições. Portanto, percebe-se a existência de comportamentos informacionais padronizados na instituição em que já há um padrão de comportamento consolidado em relação às informações orçamentárias, financeiras e contábeis. Isso demonstra a presença da cultura informacional da organização, tendo em vista que a cultura informacional é formada, dentre outras coisas, pelos padrões de comportamentos (Moraes, 2013).

- Resultados quanto ao estímulo e, ou, promoção de treinamentos:

Visualiza-se na instituição a presença da endoculturação e de treinamentos formais. A endoculturação e os treinamentos são elementos que demonstram a existência da cultura de uma organização (Chesini, 2004) e, quando aplicados a questões informacionais, demonstram a presença da cultura voltada para a informação, bem como o estímulo a comportamentos informacionais considerados ideais pela instituição.

- Resultados quanto ao reconhecimento de cultura, informação e cultura informacional:

A maioria dos entrevistados consegue exprimir suas opiniões acerca dos demais conceitos. Desse modo, é possível inferir que os entrevistados têm uma percepção, mesmo que mínima, sobre esses conceitos. De acordo com Fernández e Dante (2014), a capacidade de reconhecer tais conceitos é um indicador da existência de uma cultura informacional.

- Resultados quanto à existência de troca de informações:

Sabendo que “O compartilhamento de informações é a disposição de fornecer informações a outras pessoas de maneira apropriada e colaborativa” (Choo *et al.*, 2008, p. 3) e fazendo um paralelo com as respostas dos entrevistados, pode-se perceber que, de fato, existe uma troca de informações dentro da referida pró-reitoria existindo, portanto, um ambiente colaborativo dentro dela. Porém, pode-se estimular que haja uma maior troca de informações acerca da Política de Dados Abertos da universidade dentro da Pró-Reitoria de Administração para que todos tenham pleno conhecimento dessa política e, assim, os comportamentos informacionais relacionados a essa temática sejam fortalecidos.

- Resultados quanto à identificação e ao uso proativo da informação:

Com base nas respostas dos entrevistados e na pesquisa documental, percebe-se que há, realmente, a presença da proatividade com relação ao uso dessas informações em formatos não abertos. Isso é perceptível pela criação do painel em formato BI, que disponibiliza de modo interativo e gráfico as informações da execução orçamentária e financeira da universidade. Quanto à proatividade Choo *et al.* (2008, p. 3) mencionam que ela “[...] é a preocupação ativa de pensar em como obter e aplicar novas informações para responder rapidamente às mudanças nos negócios e promover a inovação em produtos e serviços”.

Porém, mesmo já existindo essa proatividade no aspecto dos dados em formatos não abertos (como relatórios em PDF, documentos em PDF e do próprio painel BI), é preciso que se estimule também a proatividade no âmbito dos dados abertos. Assim, as informações já divulgadas nos demais formatos poderão ser disponibilizadas igualmente em formato aberto, ampliando o acesso e a utilidade desses dados.

- Resultados quanto à manutenção da transparência ativa:

Ainda com base nas entrevistas realizadas e na pesquisa documental, é possível verificar que a Pró-Reitoria de Administração mantém a transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis divulgadas nos principais portais de transparência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialmente nos formatos já amplamente divulgados, como PDF e BI. Além disso, a pró-reitoria, nessa manutenção da transparência, busca promover a clareza da informação e torná-la mais compreensível para a sociedade.

No entanto, essa prática ainda não ocorre no formato de dados abertos por parte da pró-reitoria. Desse modo, é necessário que a disponibilização das informações orçamentárias, financeiras e contábeis seja incrementada no Portal de Dados Abertos da UFRN.

- Resultados quanto ao reconhecimento de barreiras:

Os entrevistados reconhecem a existência de duas principais barreiras que dificultam uma maior disponibilização das informações orçamentárias, financeiras e contábeis em formato de dados abertos no Portal de Dados Abertos da universidade: a limitação dos sistemas em automatizar totalmente o processo de disponibilização e a sobrecarga de trabalho dos servidores da Pró-Reitoria de Administração.

Ressalta-se que o reconhecimento das barreiras e problemas para usar, gerenciar e transmitir as informações em formato de dados abertos indica que há, sim, uma cultura informacional dentro da Pró-Reitoria (Fernández; Dante, 2014).

- Resultados quanto à exploração integral das TICs nas práticas informacionais:

Pode-se afirmar que existe o uso bastante amplo das tecnologias de informação e comunicação na gestão da informação e também na transparência ativa das informações objeto deste estudo (principalmente em formatos não abertos). Isso se constitui em um elemento fundamental da cultura informacional da instituição, como ratificam Curry e Moore (2003, p. 94 *apud* Conduta, 2021, p. 40)⁴ ao comentarem que, na cultura informacional,

⁴ CURRY, Adrienne; MOORE, Caroline. Assessing information culture: An exploratory model. **International Journal of Information Management**, n. 23, p. 91-110, 2003.

“[...] a tecnologia de informação é prontamente explorada para permitir um eficiente sistema de informação”.

No entanto, é possível explorar com mais intensidade as TICs quanto ao aspecto dos dados abertos em si para que as informações que já são divulgadas em formatos não abertos sejam também divulgadas em formato aberto, como CSV, por exemplo.

- Resultados quanto ao uso intensivo e extensivo de recursos de informação:

Tendo como base tanto as entrevistas realizadas como a pesquisa documental, percebe-se que há, de fato, um uso intensivo e extensivo dos recursos informacionais disponíveis para a otimização da transparência ativa das informações objeto deste estudo, especialmente em formatos não abertos. No entanto, é necessário que esse uso intensivo e extensivo dos recursos informacionais no quesito dados abertos seja também aplicado no âmbito da Pró-Reitoria de Administração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o PDA da UFRN analisado atribui responsabilidades às pró-reitorias, inclusive à Proad, pela efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN, e dada a relevância dessa política, surgiu a questão central e o objetivo geral desta pesquisa.

A fim de alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos quatro objetivos específicos. Cumprindo o primeiro objetivo específico, identificou-se as informações e os documentos orçamentários, financeiros e contábeis produzidos e, ou, gerenciados pela Proad/UFRN, conforme exposto no quadro 2.

Com relação ao segundo objetivo específico, analisou-se a transparência ativa dessas informações e desses documentos localizados nas seções que retratam a execução orçamentária e financeira do *site* da Proad, do *site* da UFRN e do Portal de Dados Abertos da universidade. Na referida análise, identificou-se que essas informações estão dispostas na sua integralidade no portal principal da UFRN (em formato PDF e BI), de modo direto e indireto. No entanto, tais informações ainda não estão integralmente disponíveis no Portal de Dados Abertos da instituição em formato CSV. Quanto aos documentos, constatou-se que ainda há documentos que podem ser disponibilizados como forma de detalhar as informações já divulgadas (deixar a informação mais analítica).

Em relação ao terceiro objetivo específico, constatou-se que há comportamentos informacionais positivos no âmbito da Proad que podem contribuir de modo mais significativo para a efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN e para o fortalecimento do PDA. Pode-se destacar: a indução de publicação dos dados em formatos não abertos; a verificação da acurácia e da qualidade dos dados que são publicados em formatos não abertos (como PDF e BI); a transmissão da informação, em formatos não abertos, de modo a facilitar a compreensão e utilização pela sociedade.

Já em relação ao quarto objetivo específico, verificou-se que há indicadores de uma cultura informacional voltada para a transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis, embora com foco predominante em dados em formatos não abertos. Ressalta-se os seguintes indicadores: (1) a existência de um ambiente colaborativo em que há trocas de informações; (2) a proatividade no uso da informação, evidenciada pela criação do painel em formato BI, que disponibiliza de modo interativo e gráfico as informações da execução orçamentária e financeira da UFRN; (3) a prática consistente da transpa-

rência ativa por parte da Proad nos formatos já amplamente divulgados, como PDF e BI; (5) o uso amplo das tecnologias de informação e comunicação.

Por fim, esta pesquisa evidenciou que: (1) há uma cultura da transparência ativa positiva quanto às informações e aos documentos orçamentários, financeiros e contábeis no âmbito da Proad e da UFRN, mas que pode ser fortalecida com uma maior disponibilização dessas informações e documentos em formato aberto no Portal de Dados Abertos da UFRN. Para isso, é necessária uma maior indução de publicação dessas informações e documentos, por parte da Proad; (2) existem comportamentos informacionais no âmbito da Proad que podem contribuir de modo mais significativo para a efetividade da Política de Dados Abertos da UFRN, mas que, para isso, demandam melhorias; (3) há indicadores que atestam a presença de uma cultura informacional voltada para a transparência ativa, mas essa cultura pode ser aprimorada quanto à questão dos dados abertos em si. Conclui-se, com esta pesquisa, que é necessário fortalecer a cultura informacional relacionada aos dados abertos, na pró-reitoria em estudo, para que seja fomentada a disponibilização integral das informações e documentos orçamentários, financeiros e contábeis em formato aberto no Portal de Dados Abertos da universidade.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se que o cronograma da pesquisa foi impactado pela greve ocorrida na UFRN durante o ano de 2024, a qual ocasionou a suspensão temporária das atividades do Comitê de Ética em Pesquisa, resultando na postergação do início da coleta de dados com seres humanos. Tal fato exigiu o aguardo da aprovação ética para a realização das entrevistas, o que influenciou no tempo disponível para a execução das etapas de campo do estudo.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da investigação para outras pró-reitorias ou instituições federais de ensino superior, possibilitando análises comparativas sobre cultura informacional e transparência ativa, bem como o aprofundamento do estudo acerca da efetividade da Política de Dados Abertos em diferentes contextos organizacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudio Augusto; DUARTE, Emeide Nobrega. Cultura e informação: uma interface complexa e definidora na vida das organizações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 2-20, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/275>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3. reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Aplicação da Lei de acesso à informação na Administração Pública Federal**. 4 ed. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/46641/1/aplicacao_da_lai_2019.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Manual de Elaboração de Planos de Dados Abertos (PDAs)**. Brasília, DF, 2020. 23 p. Disponível em: <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/46702>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Portal da Transparência do Governo Federal**. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/download-de-dados>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Plano de dados abertos**, [201-]. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-governanca-digital/sisp/guia-do-gestor/pda>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. **Cartilha Técnica para Publicação de Dados Abertos no Brasil v1.0**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conteudo/publicacoes>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 8.777, de 11 de maio de 2016**. Institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8777.htm. Acesso em: 30 jan. 2024.

CHESINI, Cláudia. **Cultura organizacional**: um estudo de caso detectando os elementos que favorecem a mudança da organização. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_7b95edc89639da39cf8160caabbf4cbe. Acesso em: 10 fev. 2024.

CHOO, Chun Wei; BERGERON, Pierrette; DETLOR, Brian; HEATON, Lorna. Information culture and information use: An exploratory study of three organizations. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, [S. l.], v. 59, n. 5, p. 792-804, mar. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220434786_Information_culture_and_information_use_An_exploratory_study_of_three_organizations. Acesso em: 29 mar. 2024.

COLOMBO, Gustavo Gonçalves. **Gestão da informação em contexto organizacional**: um estudo de caso de micro e pequenas empresas do setor têxtil e de confecção. 2022. 207 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234634>. Acesso em: 5 mar. 2024.

CONDUTA, Luis Fernando. **Valor da informação como subsídio aos processos decisórios**: modelo teórico-conceitual para atribuição de valor à informação contábil. 2021. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234430>. Acesso em: 13 mar. 2024.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002. 312 p.

FERNÁNDEZ, Aleimys Pichs; DANTE, Gloria Ponjuán. La Cultura Informacional y su delimitación: el caso de los contextos académicos. **Ciencias de La Información**, Ciudad de La Habana, v. 46, n. 2, p. 25-31, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=181432443005>. Acesso em: 15 abril. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GIL, Arthur Castilho. **A administração tributária e o direito de acesso à informação**. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional e Processual Tributário) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23199>. Acesso em: 28 abril. 2024.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; CARVALHO, Kliandra de Almeida Galdino. Transparência pública e acesso à informação: a utopia virando realidade na UEPB. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 22, n. 0, p. 1-19, out. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/53137>. Acesso em: 12 maio 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

MORAES, Leonardo Barbosa de. **Cultura informacional**: proposta de integração conceitual e modelo com o foco organizacional. 2013. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECIC-9E9EVA>. Acesso em: 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/38831>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SILVA, Josélia Maria Oliveira da. **A cultura informacional no processo de implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba**. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3929>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SOUZA, Miriã Mofato de; SANTOS, Camila Araújo dos. A importância da cultura informacional para a gestão contábil. **Revista Conhecimento & Inovação**, Marília, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/conhecimentoeinovacao/article/view/1599>. Acesso em: 3 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. **Plano de Dados Abertos**. 4.0 ed. Natal: Comissão Para Elaboração do Plano de Dados Abertos, 2022. 58 p. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/planodedadosabertos/Plano_de_dados_abertos_da_UFRN_-_2022-2024.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

WOIDA, Luana Maia. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7717ce40-f77b-446f-9c44-5ef9d8721fff>. Acesso em: 13 jun. 2024.

XAVIER, Jean Frederick Brito. **Governo eletrônico: o cidadão e o direito de acesso à informação**. 2022. 311 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_312ed3bfaa10a23253ecfcd227e05b79. Acesso em: 5 jun. 2024.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. O atual PDA da UFRN determina que as pró-reitorias e unidades administrativas da UFRN induzam a publicação de novos conjuntos de dados relativos às suas atividades. A Proad promove essa indução? Caso não, você acharia importante que o fizesse? E por quê?
2. O atual PDA da UFRN determina que as pró-reitorias e unidades administrativas da UFRN promovam a catalogação, atualização, evolução e manutenção das bases de dados que não estiverem sendo geradas de forma automatizada para divulgação via dados abertos. A Proad tem tais comportamentos? Caso não, você acharia importante que o fizesse? E por quê?
3. O atual PDA da UFRN determina que as pró-reitorias e unidades administrativas da UFRN promovam a verificação da acurácia e da qualidade dos dados sob sua responsabilidade publicados no portal de dados abertos, e dá destaque para os dados extraídos por processos automáticos ao determinar que eles sejam avaliados com o apoio da STI. A Proad promove essa verificação e avaliação dos dados orçamentários, financeiros e contábeis, que já são divulgados no portal de dados abertos? Caso não, você acharia importante que o fizesse? E por quê?

4. Em sua concepção, a Proad procura melhorar a forma como a informação é transmitida para a sociedade? Se há a transmissão da informação de um modo que se estimule a compreensão e utilização dessas informações pela sociedade? Caso não ocorra, você acharia importante que existisse e por quê?
5. Em sua concepção, há um compartilhamento de informações dentro da Proad sobre a Política de Dados Abertos da UFRN, especialmente acerca das responsabilidades impostas pelo atual PDA da UFRN às pró-reitorias, e sobre como se poderia contribuir com a efetividade dessa política? Caso não ocorra, você acharia importante que existisse e por quê?
6. Você considera que a Proad possui objetivos claros sobre o modo como a informação orçamentária, financeira e contábil deve ser trabalhada para fins de melhorar a transparência ativa dessas informações, inclusive quanto à divulgação em formato de dados abertos? Caso não tenha, você acharia interessante que tivesse? E por quê?
7. Você considera que a Proad estabelece e documenta o modo como os servidores devem lidar com a informação orçamentária, financeira e contábil, inclusive quanto à transparência ativa dessas informações? E qual a importância que você vê no estabelecimento/documentação do modo como os servidores lidam com esse tipo de informação?
8. Você considera que a Proad estimula e, ou, promove treinamentos com intuito de melhorar o modo como os servidores lidam com a informação orçamentária, financeira e contábil, inclusive quanto à transparência ativa dessas informações? E qual a importância que você vê no estímulo/promoção de treinamentos para lidar com esse tipo de informação?
9. Você saberia descrever o que seria cultura, informação e cultura informacional?
10. Você considera que há o exercício de troca de informações (ambiente colaborativo) entre os setores/servidores da Proad e que esse comportamento seja importante para otimizar a transparência ativa das informações orçamentárias, financeiras e contábeis? E por quê?
11. Você considera que há proatividade dos setores/servidores da Proad para identificar e usar as informações orçamentárias, financeiras e contábeis para que se tenha uma melhor transparência ativa dessas informações, especialmente a transparência realizada via dados abertos? E por quê?
12. Você considera que há a manutenção da transparência ativa da informação orçamentária, financeira e contábil por parte dos setores/servidores da Proad, especialmente da transparência realizada via dados abertos? Por quê?
13. Você consegue visualizar barreiras e problemas para usar, gerenciar e transmitir a informação orçamentária, financeira e contábil que dificultam o processo de disponibilização dessas informações em formato de dados abertos? Quais seriam?
14. Você considera que há por parte dos setores/servidores da Proad a exploração integral das tecnologias de informação e comunicação na gestão da informação orçamentária, financeira

e contábil que contribua para uma constante otimização da transparência ativa dessas informações, especialmente em formato aberto? Por que você considera que há tal exploração ou que não há, se for o caso?

15. Você considera que há o uso intensivo e extensivo de recursos de informação (local de onde se pode extrair informações) por parte dos setores/servidores da Proad para que se tenha uma constante otimização da transparência ativa, principalmente a que é realizada por meio da Política de Dados Abertos, da informação orçamentária, financeira e contábil? E por quê?